



*Cattleya
amethystoglossa*

Cattleyas bifoliadas do Estado do Espírito Santo

Texto e Fotos por
Érico Machado de Freitas

Além da impressionante riqueza em espécies nativas de orquídeas, o Estado do Espírito Santo, mesmo com um território limitadíssimo em relação ao Brasil (0,5%), é berço de várias delas, entre os gêneros mais apreciados pelos orquidófilos. Assim, podem ser enumeradas: *Laelia* (16), *Miltonia* (07), *Oncidium* (mais de 42), *Sophranitis* (04), Grupo: *Encyclia* - *Epidendrum* - *Hormidium* (mais de 41) e *Cattleya* (09), das quais oito são "bifoliadas".

São elas: *Cattleya aclandiae*, *Cattleya amethystoglossa*, *Cattleya guttata* (*tigrina*), *Cattleya*

leopoldi, *Cattleya schilleriana*, *Cattleya schofieldiana*, *Cattleya velutina*.

Cattleya aclandiae e *Cattleya schilleriana*

Apresentam porte assemelhados, como se rastejante, embora a *C. schilleriana* seja mais robusta e o colorido mais escuro, aproximando-se do avermelhado. Ambas de porte médio e somente uns poucos indivíduos de tamanho maior. A *C. aclandiae* surge no norte do Estado, estendendo-se pela Bahia em sua maior zona de dispersão. A *C. schilleriana*, entretanto, é genuinamente capixaba e ocupa área pequena, em apenas poucos municípios e em região montanhosa, mais



Cattleya harrisoniana (tipo)

ou menos entre as altitudes de 200 a 800 metros. Predominam os coloridos amarronzado e avermelhado (pétalas e sépalas) e o labelo bem destacado, em leque. Não só o colecionador, mas também os produtores procuram exemplares selecionados, devido à capacidade da planta de transmitir boa estrutura na flor, além de coloridos diferenciados e de grande atrativo, com domínio na forma do labelo e interessantes modificações.

Cattleya amethystoglossa

Também do norte do Estado, estendendo-se pela Bahia, chegando até a Zona do Recôncavo, mais ou menos perto de Salvador. Já foi chamada *Cattleya guttata* var. Prince.

OBS.: Muitos "coletores" de orquídeas (desde o início do século XX) e mesmo alguns botânicos incorreram em erros, por desconhecerem muitas das orquídeas nativas brasileiras e ao encontrá-las (sem flor), pelo seu aspecto morfológico, as "batizavam" pelo que achavam ser, sempre com tendência para nominar plantas mais procuradas (assim aconteceu com *C. amethystoglossa*, *C. guttata*, *C. leopoldi*, *Laelia grandis*, *L. tenebrosa*, *L. pumila*, *L. praestans* (*spectabilis*) e *L. dayana*, que até hoje muitos confundem). A *C. amethystoglossa* é muito bonita e suas flores, de colorido rosa

Abstract:

The bifoliate group of *Cattleyas* are a beautiful and truly Brazilian group of orchids. They compensate for their smaller flower sizes with multiflower sprays with up to 30 colorful and fragrant blooms. In this article, the well-known orchidist, Érico Machado de Freitas, takes us on a tour of the bifoliate *Cattleyas* native to his state, Espírito Santo, on Brazil's eastern coast. The state reigns as home to most *Cattleyas* of this group.

claro e branco (pétalas e sépalas), pintalgadas e labelo proeminente, permite conjuntos extraordinários. É uma planta da região quente e altitude pouco acima do nível do mar.

Cattleya guttata (tigrina)

Há sempre alguém dando nomes aos "bois", quando, na realidade, eles são mais conhecidos pelos seus "apelidos". É uma orquídea vigorosa, com incidência mais comum na região quente (próximo ao nível do mar), mas mesmo assim consegue chegar a mais de 600 metros de altitude, por vezes confundindo-se com *Cattleya schofieldiana* e mesmo com *Cattleya velutina*. "Navega" por toda a costa do Espírito Santo, ultrapassando fronteiras. As flores são mais ou menos padronizadas, embora estejam, quase sempre, entre o verde e o amarelo, mas apresentando algumas variedades interessantes (lisas e uniformes), sem os pontos característicos.

Cattleya harrisoniana (ou *harrisoniae*)

É a única geneticamente diferenciada quanto à estrutura das peças florais. A cor dominante é lilás e a forma do labelo de cunho próprio, aliás o que a separa, completamente, da *Cattleya loddigesii* (esta, nativa de outras regiões).

Duas são as formas da *Cattleya harrisoniana* nesse estado. As da região baixa, ou seja, quase ao nível do mar, vegetando a pouca altura, nas árvores e arbustos, nos terrenos alagadiços das várzeas, e as da região alta, que vão de 200 a 600 metros ou mais. As primeiras têm uma tendência para um lilás claro, enquanto as segundas são destaque pelo lilás forte ou intenso (as mais escuras receberam nome de var. Batem). Existe, entretanto, uma outra *Cattleya harrisoniana* de labelo

riscado, praticamente extinta em seu ambiente de dispersão e exclusiva da montanha espirito-santense. Já foi aventada a hipótese de ser um híbrido natural com a *Cattleya schilleriana*, mas absolutamente não procede, principalmente ao verificar-se o labelo, idêntico ao da *C. harrisoniana*, diferente do dominante (em primeira geração) da *C. schilleriana*, que tem forma de leque. A planta dessa espécie apresenta um colorido ligeiramente avermelhado, que aparece também em *C. guttata* e até em *C. schofieldiana*. Em fotos comparativas pode-se notar tal diferença.

Cattleya leopoldii

O interessante dessa planta é que aparece no norte do Espírito Santo, mais intensamente no sul da Bahia e, num longo pulo, no Rio Grande do Sul. O que chama mais atenção é a intensidade das pétalas e sépalas, numa mistura de marrom e vermelho, em coloração acentuada e de grande destaque. As flores, por vezes, lembram bonitas *C. schillerianas*, enquanto as plantas, em si, podem ser confundidas com *C. guttata*.

Cattleya schofieldiana

Ela começa a aparecer mais para o interior, de 100 a 200 metros de altitude, procurando as margens dos rios, numa busca de mais umidade. As plantas são muito próximas das *C. guttatas*, destas se diferenciando, mais pelas folhas (compridas e não compactas ou arredondadas). Em ambiente idêntico ou aproximado, por vezes torna-se bem difícil separá-la (sem flor) da *C. guttata* ou mesmo *C. velutina*. São as maiores das flores das bifoliadas (pseudobulbos encimados por duas folhas), e as variações ou mesmo variedades são muitas. Os coloridos, quer das pétalas e sépalas, quer dos labelos, são muito variados, dando nuances altamente atrativas.

Convém lembrar que a *Cattleya schofieldiana* é inteiramente diversa da *Cattleya granulosa* (do Nordeste). O porte das plantas, as flores e a própria apresentação são divergentes. A *C. granulosa* apresenta a maioria das flores, lisas, em contraste com a *C. schofieldiana*, onde o pintalgado é mais intenso e constante. Flor lisa de *C. schofieldiana*, é raríssimo. No Nordeste a *C. granulosa* é encontrada em baixas altitudes, o que quase nunca acontece com a *C. schofieldiana*, que atinge altitudes próximas dos

800 metros. Devido ao ambiente de vegetação podem acontecer modificações no colorido da própria planta. Possivelmente a influência da umidade possa acarretar isto. As de região mais seca são sempre de uma cor verde-amarelada, enquanto as de montanha tendem para o verde intenso.

Cattleya velutina

Ela é do Espírito Santo, mas já vegetou em São Paulo e redondezas. É uma flor diferente. Amarelada, com labelo quase em leque (branco com veias lilás-avermelhadas). Começa a aparecer acima de 400 metros e chega praticamente a 1000 metros. O ponto ideal oscila entre 600 e 800 metros. É uma planta muito sensível, embora pareçam gigantes, como as *C. schofieldianas* e *C. guttatas*, e de difícil trato em orquidários. É até exigente na reprodução assimbótica. Ela e a *C. schilleriana* são as de maior dificuldade de germinação e desenvolvimento na natureza. Nos "hospedeiros", antigamente, eram encontrados apenas uns poucos exemplares (entre um e 20, no máximo), o que não ocorria, ou ocorre, com as demais espécies. As variedades quase não existem, havendo poucas mudanças nas pétalas e sépalas e mesmo nos labelos.

Não só a *Cattleya velutina* e a *Cattleya schilleriana* estão praticamente extintas em seu habitat, mas também a grande maioria das espécies de orquídeas, pois as matas foram derrubadas e queimadas, transformando-as em cinzas. Restam umas poucas "reservas" e os orquidários, com os colecionadores e produtores, dando continuidade ao trabalho da natureza. ▼



Cattleya schofieldiana (tipo)